

## VIVENCIANDO A DIVERSIDADE EM QUIZAMBU: COMPARTILHAR DE EXPERIÊNCIAS E SABERES ENTRE A COMUNIDADE E A UNIVERSIDADE

**Magdalânia Cauby França**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

<http://lattes.cnpq.br/4941404469132818>

<https://orcid.org/0009-0002-8237-8762>

E-mail: [mfranca@uneb.br](mailto:mfranca@uneb.br)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N3-30>

**RESUMO:** Este artigo versa sobre o projeto vivências que potencializou a articulação entre ensino, pesquisa e extensão ao fomentar a interlocução entre a universidade e a comunidade. Práticas pedagógicas centradas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão promovem um alargamento no processo formativo de professores ao fomentar a articulação entre os saberes do ensino acadêmico, com os saberes práticos da comunidade e a produção do conhecimento científico. Considerando as propostas do projeto de extensão, o diagnóstico da comunidade e o programa do componente de ensino, a formação dos discentes ressaltou o estudo de práticas emancipatórias e a pesquisa das influências da diversidade na inclusão e na exclusão social, a partir da perspectiva das teorias críticas, dialogando com vários autores. Recorreu à pesquisa-ação por melhor adequação à proposta de troca de saberes e intervenção na realidade social. Implementou ações de resgate e valorização da memória das vivências culturais da comunidade, realizou as oficinas pedagógicas sobre temas significativos, produções escritas e audiovisuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Práticas emancipatórias. Diversidade. Pesquisa-ação.

### EXPERIENCING DIVERSITY IN QUIZAMBU: SHARING EXPERIENCES AND KNOWLEDGE BETWEEN THE COMMUNITY AND THE UNIVERSITY

**ABSTRACT:** This article is about the experiences project that enhanced the articulation between teaching, research and extension by fostering dialogue between the university and the community. Pedagogical practices centered on the inseparability between teaching, research and extension promote an expansion in the teacher training process by fostering the articulation between the knowledge of academic teaching, the practical knowledge of the community and the production of scientific knowledge. Considering the proposals of the extension project, the diagnosis of the community and the teaching component program, the training of the students highlighted the study of emancipatory practices and the research into the influences of diversity on social inclusion and exclusion, from the perspective of theories criticism, dialoguing with several authors. He resorted to action research as it better suited the proposal of exchanging knowledge and intervening in social reality. It implemented actions to rescue and enhance the memory of the community's cultural experiences, held pedagogical workshops on significant topics, written and audiovisual productions.

**KEYWORDS:** Teacher training. Emancipatory practices. Diversity. Action research.

## INTRODUÇÃO

O presente projeto promoveu a interlocução entre a universidade e a comunidade, propondo ações educativas com a intenção de contribuir para o desenvolvimento dos atores sociais que participaram do projeto.

Práticas pedagógicas centradas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão promovem um alargamento no processo de ensino aprendizagem ao fomentar a articulação entre os saberes do ensino acadêmico, com os saberes práticos da comunidade e a produção do conhecimento científico.

O projeto foi desenvolvido por uma equipe composta por discentes de licenciaturas e por docente de uma universidade que se utilizaram dos caminhos da pesquisa ação para traçar o seu percurso formativo passando pelas etapas de elaboração do projeto, diagnóstico da comunidade, planejamento das ações e intervenção e avaliação das ações educativas.

Tendo como eixo temático a diversidade, todo trabalho foi orientado para conhecer e valorizar a diversidade cultural regional, ressaltando a importância das diversas manifestações culturais existentes na região, reconhecendo-as como parte fundamental da cultura nacional como meio para a convivência respeitosa com a diversidade existente no Brasil.

Considerando as propostas do projeto de extensão, o diagnóstico da comunidade e o programa do componente de ensino, a formação dos discentes ressaltou o estudo de práticas emancipatórias e a pesquisa das influências da diversidade na inclusão e na exclusão social, a partir da perspectiva das teorias críticas, dialogando com Ballestrin (2013), Candau (2011), Gomes (2007), Pimenta e Lucena (2005/2006), Santos (2010), Thiollent (2008), entre outros.

É de extrema relevância reconhecer as diferenças, valorizando as especificidades e potencialidades de cada um, reconhecendo a importância do ser humano, lutando contra os estereótipos, as atitudes de preconceito e discriminação.

Como resultados o referido projeto promoveu a ampliação dos saberes das pessoas da comunidade e a formação dos estudantes da universidade pela implementação de ações de resgate e valorização da memória das vivências culturais desse povo com: a

investigação sobre sua realidade, realização de oficinas pedagógicas sobre temas significativos e rodas de conversas. Ademais, elaborou produções escritas e audiovisuais como recursos para preservar as histórias dessa comunidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A universidade é o bem público que mais sofre ataques na contemporaneidade. Santos (2011) analisa criticamente as crises no contexto neoliberal, defendendo a emergência de construção de uma nova universidade que dialogue criativa e eficazmente com diferentes atores sociais para a construção de um projeto nacional de democracia pautada na emancipação social. Para tanto, a universidade terá que assumir sua responsabilidade social, posicionando-se contra hegemonicamente às pressões do capital para submetê-la aos seus interesses.

A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a Universidade e, de fato, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da Universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no currículo e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às Universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural.

Para resgatar sua legitimidade, a universidade precisa se reinventar a partir da democratização do acesso, extensão, pesquisa-ação, ecologia dos saberes e por todo um conjunto de ações que busquem a sistematização e produção do conhecimento pluriversitário, solidário, transdisciplinar, interativo e contextualizado.

Essas ações devem propiciar o diálogo entre os saberes técnicos e científicos e os saberes popular e cultural, processo que gera novos conhecimentos e potencializa ações emancipatórias, democráticas, solidárias e transformadoras (Freire, 1996). Nessa relação de troca de conhecimentos a universidade aprende sobre os valores e tradições culturais da comunidade e está amplia seus conhecimentos e possibilidades de intervenção em sua realidade.

Para uma educação emancipadora faz-se necessário reconhecer a diversidade decorrente de construção histórica, social e cultural das diferenças, intrínseca ao público, aos tempos e espaços de formação. A afirmação das diferenças aparece como uma reivindicação de luta por justiça social no cenário político e social da América Latina historicamente marcada por uma colonização eurocêntrica que para exercer o seu domínio dizimou os povos nativos e inviabilizou suas culturas, saberes e outras possibilidades de expressão.

Teóricos da área Ballestrin (2013), Candau (2011) defendem o rompimento radical da colonialidade que sobrevive nas estruturas subjetivas, no imaginário e na produção cultural que perpassam a cotidianidade. A ideologia do colonialismo permanece na naturalização da cultura do invasor, na subalternização do não europeu. Em contraposição propõem a necessidade de construção de teoria decolonial, que busca ressignificar o mundo a partir dos referenciais dos subalternos. A partir desta outra racionalidade outras categorias são construídas possibilitando a coexistência de diferentes mundos, respeitando-se as decolonialidade do ser, do poder e do saber de cada coletivo.

Em consonância com o pensamento decolonial, o currículo para a diferença converge com as teorias críticas, segundo Silva (2007), se constitui espaço de construção social permeado de lutas em torno das questões de poder, saber e identidade.

A diversidade compreende construção histórica, cultural e social das diferenças. Gomes (2007) evidencia as principais questões que emergem da prática pedagógica dos professores e sua relação entre diversidade e currículo. Reafirma a relevância de abordar a diversidade na educação:

Por isso, a inserção da diversidade nos currículos implica compreender as causas políticas, econômicas e sociais de fenômenos como etnocentrismo, racismo, sexismo, homofobia e xenofobia. Falar sobre diversidade e diferença implica posicionar-se contra processos de colonização e dominação. É perceber como, nesses contextos, algumas diferenças foram naturalizadas e inferiorizadas sendo, portanto, tratadas de forma desigual e discriminatória. É entender o impacto subjetivo destes processos na vida dos sujeitos sociais e no cotidiano da escola (Gomes, 2007, p. 25).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando os desafios postos para a universidade, esse projeto transformou-se em um dinamizador da articulação entre ensino, pesquisa e extensão ao fomentar a interlocução entre a universidade e a comunidade. Recorreu à pesquisa qualitativa com a utilização de procedimentos metodológicos da pesquisa-ação por melhor adequação à proposta de troca de saberes e intervenção na realidade social.

“A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (Thiollent, 1985, p.14)

A pesquisa-ação se organiza em ciclos de reflexão-ação com as fases de planejamento, implementação e avaliação, valendo-se de técnicas de coleta e interpretação dos dados, de intervenção e organização de ações coletivas.

Inicialmente a equipe reuniu-se para elaborar e discutir um plano de pesquisa detalhando as etapas e técnicas a serem utilizadas para alcançarmos tanto os objetivos do projeto quanto do componente curricular prática pedagógica. Após selecionar uma comunidade periférica da zona rural realizou algumas visitas para o diagnóstico da realidade. Simultaneamente elaborou o planejamento das ações e de intervenção e avaliação.

O projeto vivências foi desenvolvido por uma equipe composta por cinco monitoras dos cursos: Letras, Matemática, Educação Física e por vinte e cinco discentes de Letras matriculados no componente curricular, Prática Pedagógica, sob a coordenação da docente responsável pelo projeto. Esses estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar todas as etapas da pesquisa-ação, num processo contínuo de reflexão-ação sobre a sua própria formação.

O modelo tradicional que atribui ao estágio como o momento específico da formação docente para efetivar a aproximação com a prática está superado pelo modelo que indica que a relação teoria e prática deve permear todo o processo formativo como afirmam Pimenta e Lucena (2005/2006, p. 20):

Os lugares da prática educativa, as escolas e outras instâncias existentes num tempo e num espaço, são o campo de atuação dos professores (os já formados e os em formação). O conhecimento e a interpretação desse real existente serão o ponto de partida dos cursos de formação, uma vez que se trata de possibilitar aos futuros professores as condições e os saberes necessários para sua atuação profissional.

## **DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE: CONHECER PARA PLANEJAR A INTERVENÇÃO**

A equipe elaborou o roteiro de observação e entrevistas sobre as formas de ser, estar, viver e produzir da comunidade com questões sobre: educação, saúde, trabalho, lazer, centros religiosos, cultura etc. Houve destaque para as suas vivências sobre a diversidade, relatos de preconceito e as sugestões de melhorias em sua comunidade. Ressalta-se que os estudantes também refletiram sobre as influências dessas questões em suas vidas.

A comunidade de Quizambu de origem quilombola localizada na zona rural do município de Alagoinhas no distrito de Riacho da Guia. Um povoado que tem apenas duas escolas municipais uma com o ensino fundamental I e a outra de educação infantil. Possui uma igreja católica, algumas igrejas evangélicas, uma praça e bares. Não tem acesso à internet, nem posto médico, nem escola de ensino médio, para ter acesso a esses serviços precisam se deslocar para o distrito de Riacho da Guia. Uma realidade que evidencia as desigualdades sociais e econômicas que contribuem para a ocorrência de preconceitos e discriminações na sociedade.

Nas observações e entrevistas com as pessoas da comunidade os discentes se aproximaram da sua realidade, vivências e dificuldades. Nas conversas com professoras, diretora e alunos das escolas perceberam o interesse e a valorização da escola e o empenho de preservar esse bem público, uma vez que era o único espaço efetivo de ligação direta com o poder público para atendimento das necessidades da comunidade. Entre as demandas da escola apontaram: a escassez de material para as atividades pedagógicas, sobretudo de livros para compor uma biblioteca “pois só temos uma estante com poucos

livros e desse jeito fica difícil estimular os alunos a ler”; pouca participação da família na educação dos filhos e falta de acesso aos recursos tecnológicos.

Nas narrativas de alguns moradores, dos jovens e da líder comunitária da associação de mulheres perceberam as estratégias de sobrevivência de um povo que resiste ao descaso dos poderes públicos e à colonialidade do ser, saber e do poder. Descobriram várias histórias sobre a luta para construção da associação como um espaço de apoio e troca de experiências entre as mulheres contra as violências; sobre os preconceitos que sofrem os jovens por serem da zona rural, pobres, negros e sem muitas perspectivas de trabalho e continuidade de escolarização. A líder comunitária rememorou a cultura da comunidade nos tempos que vivenciavam a contação de causos, samba de roda, benzeduras, ervas medicinais e lamentou profundamente pela comunidade estar deixando a cultura falecer e pelo desinteresse dos jovens por essas manifestações culturais.

## PLANEJAMENTO E INTERVENÇÃO NA REALIDADE DE QUIZAMBU

A partir dessas informações coletadas no diagnóstico da comunidade iniciou discussão e pesquisa sobre as causas e consequências buscando aportes teóricos para embasar a discussão e ampliar a compreensão dos discentes sobre a complexidade dos fenômenos sociais e sua incidência no contexto em questão. Analisaram as demandas e selecionaram os problemas com resolução factível e buscamos meios para viabilizar a intervenção.

Considerando as propostas do projeto de extensão, o diagnóstico da comunidade e o programa do componente de Prática Pedagógica a formação dos discentes deu ênfase aos conteúdos sobre diversidade: conhecer e discutir a diversidade humana em suas dimensões: étnica, gênero, sexual, regional, etária, religiosa, cultural, ideológica. Compreender as influências da diversidade na inclusão e na exclusão escolar e social, a partir da perspectiva das teorias críticas.

Esse projeto foi organizado para simultaneamente possibilitar aos discentes a apropriação dos conteúdos necessários para a participação no projeto de extensão e para a formação do professor pesquisador.

A organização didática do componente curricular visou alcançar os objetivos de discutir o planejamento e avaliação na prática pedagógica e vivenciar situações de ensino e aprendizagem que possibilite a reflexão sobre temas relacionados aos conteúdos abordados na educação básica. Para tal, a etapa de planejamento da intervenção contemplou o estudo de estratégias de ensino-aprendizagem, orientações para a elaboração de projeto de intervenção e organização de oficinas pedagógicas.

A culminância do projeto tornou-se um grande evento mobilizando as pessoas dos diferentes espaços da comunidade de Quizambu e dos discentes da universidade. Mulheres foram de bicicleta e a pé se deslocando vários quilômetros para poderem compartilhar saberes com a universidade.

Por outro lado, a coordenação do projeto na universidade se mobilizou para conseguir transporte, material de apoio, lanche comunitário e liberação dos estudantes para participar da culminância.

Nas escolas municipais ocorreram as oficinas sobre diversidade étnica e religiosa e doamos livros e outros materiais de leitura para aumentar o acervo da biblioteca escolar. Os grupos de estudantes abordaram o tema de forma bastante dinâmica procurando não apenas evidenciar os conhecimentos pesquisados, mas também fazer com que as crianças e adolescentes refletissem e se expressassem sobre as questões de diversidade presente na sociedade e sua correlação com suas experiências de vida.

As apresentações contaram com recursos didáticos diversificados como: vídeos, músicas, narração de histórias, reflexões, confecção de cartazes, desenhos, recital de poesias entre outras.

Na associação de mulheres trabalhadoras rurais organizaram oficinas pedagógicas sobre a diversidade de gênero, sexual e cultural. Momento significativo de troca de saberes sobre as desigualdades, importância e conquistas da mulher na sociedade. Algumas mulheres disseram que preferem ficar em casa cuidando do marido, do lar e dos filhos, mas as jovens discordaram iniciando um debate profícuo que desencadeou na reafirmação do respeito às diferenças e do direito da mulher de fazer as suas próprias escolhas.



Na oficina sobre diversidade sexual durante a exposição da pesquisa realizada pelo grupo de graduandos apareceu uma voz na defesa do discurso homofóbico “Se meu filho fosse gay eu pedia pra ele sumir”, instaurando uma situação conflituosa, com silêncio da maioria dos participantes da comunidade e indignação de alguns discentes. Nesse momento, os discentes foram desafiados a buscarem aprimorar suas argumentações a partir do conhecimento da pesquisa sobre a temática. Apesar da tensão gerada nessa roda de conversa, conseguiu-se conduzir a temática para o respeito às opiniões e a diversidade como direito humano.

Na abordagem sobre diversidade cultural, a dinâmica do trabalho buscou valorizar a cultura da comunidade como um patrimônio imaterial que precisa ser preservado para manter a identidade daquela comunidade. Assim as mulheres da associação foram incentivadas a rememorar suas vivências: contaram suas histórias, cantaram suas músicas, dançaram os sambas, entoaram suas rezas e falaram sobre suas práticas de curas com as ervas medicinais.

A realização das oficinas pedagógicas proporcionou uma reflexão sobre a prática pedagógica e a construção do conhecimento do discente que foi incentivado a assumir-se como sujeito da sua formação e com condições para propor ações que contribuíssem para alargar a compreensão das tensões nas relações com as diferenças.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização do projeto vivências em Quizambu foi de grande significação para todos os envolvidos promovendo compartilhar de saberes e experiências entre a comunidade e a universidade.

A comunidade colocou-se receptiva desde o primeiro contato como se pode constatar na fala da líder comunitária: “Estou emocionada em saber que o pessoal da universidade lembrou-se da gente.” Essa narrativa nos remete para o reconhecimento da importância da universidade para a comunidade ao mesmo tempo, em que clama para a sua responsabilidade social em contribuir com o desenvolvimento. Reitera o discurso sobre o resgate da legitimidade e reinvenção da universidade na relação com a sociedade.

Por sua vez, os discentes ficaram sensibilizados com a falta de acesso aos bens culturais e sociais da comunidade e de imediato lançaram uma campanha de doação de livros e materiais de leitura para ampliar o acervo da biblioteca e presentear, cada aluno, com livros de literatura infanto-juvenil.

Ressalta-se a significância do momento que a comunidade recorda suas tradições culturais os discentes se abrem para a escuta e aprendizados dos saberes da experiência. Rompe-se com a tradicional superioridade do conhecimento da universidade e nesse momento a transformação ocorre para os discentes e os outros jovens que se encantam com os causos e rezas contados pelas mulheres e se envolvem no samba de roda e músicas que expressam a beleza e a força das tradições culturais daquele povo.

Ainda, sobre a roda de conversa sobre diversidade cultural percebeu-se que como a comunidade não tem posto de saúde frequentemente recorrem ao uso de fitoterápicos para conter as dores, então buscou valorizar esse saber tradicional oriundo da ancestralidade indígena e africana, entretanto, fomos surpreendidos com a fala de uma agente de saúde “Mas, incentivar tomar os chás não é bom, pois elas deixam de tomar os remédios que os médicos passam e as doenças podem piorar.” Esse foi um momento de tensão entre o saber colonizado da agente de saúde defendendo a lógica capitalista da indústria farmacêutica e a tradição da comunidade que de forma solidária fazia uso desses saberes populares passados pelos seus ancestrais. O debate foi conduzido levando os participantes a refletirem criticamente sobre a problemática da saúde em sua comunidade e as vantagens e desvantagens de cada prática.

Visando atender à preocupação da comunidade com o esquecimento das suas tradições culturais, o projeto implementou ações de resgate e valorização da memória das vivências culturais desse povo com: a investigação sobre sua realidade, oficinas pedagógicas sobre temas significativos e rodas de conversas. Ademais, buscou elaborar produções escritas e audiovisuais como recursos para preservar as histórias desse povo.

Esse trabalho pedagógico contemplou a confecção e distribuição de um caderno para a divulgação do projeto na comunidade, contendo: histórico, manifestações culturais, lista com as ervas medicinais mais utilizadas na região, fotos e homenagem a pessoas da comunidade, além da programação das intervenções realizadas na culminância. Também

produziu um vídeo com cenas e imagens do evento que foi entregue para a representante da associação de mulheres.

Entretanto, ressaltam-se algumas dificuldades para a implementação desse projeto: cultura acadêmica de pouca experiência de coletividade e colaboração; poucos recursos financeiros para contemplar os gastos com o transporte dos graduandos, elaboração e distribuição dos cadernos, suporte técnico e recursos tecnológicos para a produção do vídeo.

Ainda, na pretensão de buscar meios para preservar a cultura e tradições da comunidade, a coordenação do projeto dialogou com algumas pessoas do meio acadêmico, entre elas uma mestranda que aceitou o convite e foi conhecer a comunidade no dia da culminância e se interessou em pesquisar o patrimônio imaterial das erveiras e rezadeiras de Quizambu, defendendo a dissertação com o seguinte título “Saberes herbários, práticas e rituais de curandeirismo: um estudo comparativo entre a comunidade rural de Quizambu (Alagoínhas) e a cidade de Salvador (BA)”. (Rodrigues, 2014). Com este trabalho científico os saberes e tradições culturais dessa comunidade estão registrados academicamente como patrimônio imaterial. Portanto, esta intervenção não planejada, mas fomentada durante a realização do projeto vivências, promoveu uma significativa ação de preservação da memória dessa comunidade, sucedendo em participações de representantes na defesa da dissertação da mestranda e em alguns eventos do mestrado.

No relatório de avaliação do projeto as monitoras expressaram a relevância dessa experiência para a formação docente conforme podemos constatar: “O projeto vivências foi de grande valia para a minha formação. Meu desejo era participar de algum projeto e ao participar deste com o tema diversidade percebi o quanto posso ser útil”. “Apreendi ainda mais a respeitar a individualidade, respeitá-la enquanto ser humano, independentemente de sua crença, cor, cultura.”

Portanto, a partir do exposto pode-se afirmar que os objetivos pretendidos de compartilhar saberes entre a comunidade e a universidade e contribuir com a formação dos discentes foram alcançados com o planejamento e desenvolvimento de ações educativas participativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio que se coloca para a educação universitária é implementar práticas educativas emancipatórias por meio de estratégias que possibilitem a integração com as comunidades, firmando parcerias horizontais, onde ambas são protagonistas de projetos de transformação e inclusão social.

Considerando as demandas para a universidade esse projeto planejou e desenvolveu ações educativas que abordaram os temas por meio de estratégias didáticas que favorecessem a troca de saberes entre os participantes da comunidade e da universidade.

Abordar a diversidade na formação, não garante mudanças de postura, mas por menor que seja a iniciativa, possibilita reconhecer a existência do “outro”, construindo um ambiente propício para a emergência do discurso contra hegemônico que favorece a convivência humana para a justiça social e construção de sociedade democrática.

Portanto, o projeto vivências potencializou a articulação entre ensino, pesquisa e extensão tornando-se um campo aberto com possibilidades significativas para o fomento do diálogo entre diferentes saberes.

## REFERÊNCIAS

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. In: Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, s/v, n. 1, p.89-117, maio/ago. 2013.

CANDAU, Vera Maria (Org). Diferenças culturais e educação: construindo caminhos. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.

FREIRE, Paulo Reglus. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: MEC, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. In: Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

RODRIGUES, Marina Assunção Gois. Saberes herbários, práticas e rituais de curandeirismo: um estudo comparativo entre a comunidade rural de Quizambú (Alagoinhas) e a cidade de Salvador (BA). 123f. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Campus II, Alagoinhas, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2008.

Submissão: fevereiro de 2024. Aceite: março de 2024. Publicação: agosto de 2024.